

**SISTEMÁTICA DOS MASTODONTES SUL-AMERICANOS DO GÊNERO  
STEGOMASTODON POHLIG (PROBOSCIDEA, GOMPHOTHERIIDAE)  
SYSTEMATICS OF THE SOUTH AMERICAN MASTODONTS OF THE GENUS  
STEGOMASTODON POHLIG (PROBOSCIDEA, GOMPHOTHERIIDAE)**

GADENS-MARCON, G. T.<sup>1</sup>; FERIGOLO, J.<sup>1</sup>; RIBEIRO, A. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Museu de Ciências Naturais – Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

Desde o início dos estudos sobre os mastodontes da América do Sul, sua classificação passou por alterações significativas. Revisões recentes têm incluído *Stegomastodon superbus* (Ameghino) e *Notiomastodon ornatus* Cabrera na sinonímia de *Stegomastodon platensis* (Ameghino). Semelhantemente, *Haplomastodon waringi* (Holland) foi incluída como uma espécie distinta de *Stegomastodon*, por apresentar diferenças muito sutis para justificar um gênero distinto. Assim, são aceitos apenas dois gêneros de Gomphotheriidae Cabrera para a América do Sul, *Cuvieronius* Osborn, monoespecífico, *C. hyodon* (Fischer), para o Neo-Plioceno ao Neo-Pleistoceno da região andina e *Stegomastodon*, com duas espécies, *S. platensis* e *S. waringi*, ambas restritas ao Meso- e Neo-Pleistoceno (Idades Mamífero Ensenadense e Lujanense). Geograficamente, *Stegomastodon* foi registrado para a Venezuela, o Equador, o Brasil, a Argentina, o Uruguai e, possivelmente, para o Paraguai. Embora a espécie *S. waringi* seja de ampla ocorrência, *S. platensis* tem uma distribuição mais restrita na parte austral da América do Sul, sendo característica na região Pampeana. No Brasil, ambas as espécies de *Stegomastodon* foram registradas, sendo que *S. platensis* é referida somente para o Estado do Rio Grande do Sul (RS). Apesar das constantes revisões, ainda persistem dúvidas nos critérios distintivos destas duas espécies, essencialmente detalhes na morfologia dos molares. Em *S. waringi* o padrão de desgaste ocorre na forma de “trevo simples”, enquanto em *S. platensis* se dá na forma de “trevo duplo”, distinção esta, devida à presença de cênulos acessórios entre as cúspides, o que forma o padrão de “folha de trevo”. No padrão “trevo simples” desenvolvem-se cênulos acessórios apenas entre as prétrites. No padrão “trevo duplo”, os cênulos acessórios estão presentes entre prétrites e póstrites. O estudo de material de várias localidades do RS, depositado nas Coleções Científicas do Museu de Ciências Naturais da FZBRS e do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, evidenciou que nestas predominam material de *S. waringi*, com raros espécimens de *S. platensis*, provenientes de apenas duas localidades. Observou-se que os cênulos acessórios nem sempre estão bem definidos, podendo as diferenças dever-se a variações populacionais ou individuais. Também foi detectado que alguns molares apresentam padrão de desgaste mais complexo, em trevo duplo, nos primeiros lofos e em “trevo simples” nos demais, o que poderia corroborar a hipótese de variação anatômica. A presença de *S. platensis* em sedimentos pleistocênicos do RS é discutível, mas não pode ser descartada, devido à proximidade deste estado com a região Pampeana. Uma revisão do material está em andamento, objetivando determinar a existência de novos caracteres diagnósticos, que permitam uma diferenciação mais segura de tais espécies.